



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA E EDUCAÇÃO: FUNDAMENTOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

O termo Inteligência Artificial (IA), utilizado por John McCarthy (1927-2011), em 1956, na Conferência de Dartmouth, deu início a um processo que culminou com o lançamento público do ChatGPT (OpenAI), em 30 de novembro de 2022, em interface de *chat*. Entendido como uma vitória dos cientistas da computação na busca por replicar a inteligência humana em máquinas interativas e iterativas.

Desde então, o encantamento com a IAG é colocado em questão pelas ameaças que vão desde a dependência cognitiva (“preguiça Intelectual”); a privacidade de dados e a confidencialidade de informações; a desigualdade de acesso até a substituição de empregos. Assim, uma pergunta inquieta profissionais de várias áreas: como equilibrar o potencial da IAG evitando os riscos que ela traz? Todos concordam que a IAG é uma ferramenta que amplia os recursos humanos, mas essa ampliação só será efetiva e ética se acompanhada de responsabilidade individual e institucional; diretrizes e normas claras e um sentido estratégico e coletivo.

Dessa e outras inquietações surgiu a Jornada Internacional de Inteligência Artificial e Educação (JIDIAE)¹. O evento ocorreu em 29 de maio de 2025 e contou com palestras e uma oficina prática dedicadas à discussão da inteligência artificial no processo de ensino e aprendizagem, com a participação de pesquisadores nacionais e internacionais.

A iniciativa foi promovida pelo Grupo de Pesquisa em Educação Superior, Tecnologia e Inovação (GPESTI), com apoio dos Programas de Pós-Graduação em Educação e em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba (UNISO), além da Rede de Pesquisa Alfamed Brasil. A Jornada teve como propósito fomentar reflexões qualificadas e oferecer subsídios teóricos e analíticos acerca da inteligência artificial generativa (IAG) e de suas implicações para o campo educacional.

¹ As gravações das apresentações estão disponíveis no Canal do GPESTI, no Youtube, nos links:

Parte 1 - https://www.youtube.com/watch?v=cBj_qUnKl1Q;

Parte 2: <https://www.youtube.com/watch?v=0UCYf2Bxaxo&t=144s> e

Parte 3: <https://www.youtube.com/watch?v=PuGvhgHebKl>.

Os textos publicados, no dossiê, resultam das apresentações realizadas na Jornada. Maria Ogécia Drigo e Luís Roberto Momberg Albano desenvolveram artigos a partir de suas exposições; Ricardo Slavov e Marcus Vinícius B. de Souza optaram pelo formato de ensaio. A oficina de Carlos Guallart-Moreno foi parcialmente transcrita e adaptada, enquanto Alfonso Gutiérrez-Martín elaborou um ensaio fundamentado em sua palestra. A conferência de Lucia Santaella instigou Luciana Coutinho Pagliarini de Souza, Cristiane Sales Pires, Francine de Oliveira Palma para, em diálogo com sua obra, analisarem a IAG à luz de seu referencial teórico. Aléxia Roche e Maria Alzira Pimenta encerram o volume com um estudo de síntese que examina convergências e tensões entre as abordagens dos textos anteriores.

No prefácio do editorial, Gabriela Borges, presidente da Alfamed Brasil destaca a consolidação de uma trajetória coletiva de pesquisa e cooperação interinstitucional no campo da educação midiática, articulando universidades brasileiras e a Rede Alfamed internacional em eventos, investigações e ações formativas desenvolvidas ao longo da última década. São evidenciados os simpósios e congressos promovidos em diferentes instituições do país, bem como projetos de pesquisa voltados ao diagnóstico e ao desenvolvimento das competências midiáticas de diversos públicos, incluindo docentes, em diálogo com as transformações decorrentes da pandemia e da expansão da inteligência artificial. Nesse percurso, sobressai o compromisso com a produção compartilhada de conhecimento, a formação de pesquisadores e professores e a atualização de referenciais curriculares, situando o presente dossiê como desdobramento desse esforço colaborativo e como contribuição relevante ao debate sobre a inserção pedagógica da IAG.

O artigo de Luciana Coutinho Pagliarini de Souza, Cristiane Sales Pires, Francine de Oliveira Palma discute a IAG a partir da perspectiva de Lucia Santaella, examinando suas possibilidades pedagógicas e os riscos associados à dependência tecnológica, à superficialidade cognitiva e à fragilização da autoria. Alfonso Gutiérrez-Martín aborda a alfabetização midiática em tempos de IA, problematiza a terminologia do campo, dialoga com documentos internacionais e defende a atualização da formação docente frente aos fluxos informacionais mediados por algoritmos.

Carlos Guallart-Moreno analisa a elaboração de prompts e seus efeitos na construção de aprendizagens contextualizadas, apresentando fundamentos técnicos como a tokenização, limites dos sistemas — entre eles as alucinações — e a especificidade da interação entre sujeito e máquina. Luís Roberto Momberg Albano, ao mobilizar o conceito de episteme da techné, evidencia que as IAG resultam de escolhas históricas e políticas, discutindo a opacidade dos modelos, os impactos ambientais dos datacenters e a concentração de poder corporativo.

Ricardo Slavov e Marcus Vinícius B. de Souza examinam desafios pedagógicos e de segurança; vulnerabilidades apontadas pelo OWASP GenAI e a necessidade de competência informacional e midiática para um uso responsável da IAG. Maria Ogécia Drigo, por sua vez, revisita fundamentos da inteligência artificial em diálogo com a ciência cognitiva, discutindo correntes como cognitivismo, conexãoismo e enação, e problematizando os limites dos modelos computacionais diante da complexidade da cognição humana.

Na seção de resenhas, Rogério Augusto Profeta analisa *Brave New Words: How AI Will Revolutionize Education (and Why That's a Good Thing)*, de Salman Khan, destacando a defesa da inteligência artificial como força transformadora na educação e a clareza com que o autor apresenta conceitos tecnológicos a diferentes públicos.

Em conjunto, o dossiê oferece perspectivas complementares sobre a IAG como fenômeno pedagógico, social e ético, contribuindo para uma compreensão crítica de sua inserção na educação.

Agradecemos aos autores e palestrantes pelas contribuições intelectuais que fundamentam este volume; à equipe responsável por tradução, recorte, adaptação, transcrição e revisão dos textos; aos integrantes do GPESTI pela organização da JIDIAE; e aos profissionais da UNISO, especialmente da biblioteca, pelo apoio institucional. A todos que colaboraram para a realização deste dossiê, registramos nosso reconhecimento.

Maria Alzira Pimenta

Aléxia Roche

Editoras do Dossiê

Sorocaba, 30 de dezembro de 2025.